

Investigando o Tupi Que Nós Falamos: Uma Proposta Lúdica e Cultural.

Beatriz Zanetti da Silva ¹
Maria Sabrina Silva Santos ²
Tayane Vieira Távora ³
Fabiana da Silva Kauark ⁴

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar uma experiência prática realizada na sala de aula por estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) - Campus Vila Velha, realizada no âmbito do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Diversas pessoas reconhecem a profunda influência indígena na cultura brasileira, presente nos costumes, alimentos, músicas e entre outros. No entanto, poucos compreendem o grau de influência das línguas indígenas para a língua portuguesa falada no Brasil. Com base nessa percepção, elaborou-se uma atividade sobre palavras que são utilizadas no dia a dia e que pertencem ao tronco Tupi. Para esse fim, e em conformidade com a Lei nº 11. 645/2008, foi utilizado como recurso o livro “O Tupi que Você Fala” de Cláudio Fragata para a produção da dinâmica com os alunos do 2º Ano do Ensino Fundamental I, que foi desenvolvida através da contação de história, discussão sobre a importância da cultura indígena e o jogo da memória com as ilustrações e os significados das palavras que estão presentes no livro. Por fim, os resultados alcançados foram satisfatórios e evidenciou o engajamento e a participação dos alunos. Além disso, a prática foi condizente para novas reflexões e questionamentos feitos pelos alunos sobre a criação das palavras que utilizamos no dia - a - dia, abertura de novos planejamentos para futuros projetos sobre a temática da cultura indígena e afro-brasileira e a discussão sobre a importância e contribuição da prática que ocorre no PIBID para a formação dos licenciandos.

Palavras-chave: PIBID, Tupi, Cultura, Língua Portuguesa.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi construído a partir da Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007, surgiu da proposta em conjunto do Ministério da Educação (MEC) por mediação da Secretaria de Educação Superior (SESU), da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do Instituto Federal do Espírito Santo - IFES, beatrizzanetti91@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia do Instituto Federal do Espírito Santo - IFES, sabrinasantos132017@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia, tayane.vieira.tavora@gmail.com;

⁴ Doutora revalidada pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU, fabianak@ifes.edu.br





(CAPES) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), com o objetivo de incentivar a Iniciação à docência de licenciandos, na prática na educação básica pública (Brasil, 2007).

O PIBID possibilita os discentes a unir a prática e o ensino construído durante a graduação. Para Albino e Maganha (2014), a finalidade do Projeto é proporcionar aos alunos uma aproximação à realidade na qual atuará, considerando a relação entre teoria e prática. Para possibilitar essa aproximação com a prática, o Programa proporciona aos licenciandos que os mesmos construam planejamentos e tenham a possibilidade de aplicá - las na sala de aula.

Dessa forma, o presente artigo tem por objetivo apresentar uma intervenção didática realizada no âmbito do PIBID, em uma escola de Ensino Fundamental I no município de Vila Velha (ES), com alunos do 2º ano. Tendo como base a Lei nº 11.645/2008, que estabelece a obrigatoriedade do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas públicas e privadas (Brasil, 2008), na qual foi elaborado um planejamento para abordar a influência indígena na Língua Portuguesa, com o objetivo de discutir a importância da cultura indígena na sociedade e a mudança da língua. Para tornar o trabalho mais lúdico, foram utilizados o livro “O Tupi que Você Fala”, de Claudio Fragata, e um jogo da memória contendo as palavras em Tupi e desenhos que representavam seus significados, visando auxiliar na alfabetização dos estudantes. A prática contou com resultados positivos, principalmente ao auxiliar na criticidade dos alunos sobre o processo de colonização e para a construção de futuros planejamento de projetos que relatam a importância e influência da cultura indígena e afro-brasileira para a sociedade brasileira.

Diante de todas as informações levantadas, pode - se concluir a importância de discutir a cultura dos povos originários nas escolas, principalmente para os discentes compreenderem e discutir o apagamento e a influência dos indígenas na atual sociedade. Também, é necessário discutir a importância de trabalhar a ludicidade nas salas de aulas, porque é nela que o aluno constrói conhecimentos por meio do prazer e do raciocínio lógico, proporcionando o desenvolvimento da criticidade e a construção da sua aprendizagem.

METODOLOGIA





Esse trabalho constitui-se como um relato de experiência, envolvendo a participação de duas licenciandas do curso de Pedagogia do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) - Campus Vila Velha. O presente artigo descreve uma atividade desenvolvida no PIBID, uma prática desenvolvida para os alunos do 2º ano do ensino fundamental da rede pública.

A atividade teve como foco a valorização da cultura indígena, através do reconhecimento das palavras do tupi que estão presente no cotidiano das nossas crianças e que fazem parte da língua portuguesa, para elaboração das aulas, foi utilizado como recurso o livro “O tupi que você fala” do escritor Cláudio Fragata.

Figura I - Livro “O tupi que você fala” de Claudio Fragata



Fonte: Fragato (2018).

A proposta foi elaborada de maneira lúdica e interativa. Nesse sentido, foram realizadas duas aulas com a duração de 50 minutos. Os objetivos para esta aula foram: reconhecer palavras da língua tupi que usamos no cotidiano; estimular o interesse pela a cultura indígena; desenvolver leitura e oralidade por meio do jogo da memória.

A aula foi estruturada em etapas, sendo: roda de conversa com contação de história, questões sobre o Tupi registradas na lousa, e por último, o jogo da memória . Cada momento foi desenvolvido com intuito de estimular a participação e envolvimento das crianças na aula,



para que assim as crianças desenvolvessem um contato enriquecedor com a cultura e língua tupi.

A primeira etapa consistiu na apresentação da obra em uma roda de conversa, em primeiro momento, a licencianda exibiu a capa do livro e realizou algumas perguntas que instigaram o diálogo, como: “A partir da capa do livro o que vocês imaginam que será tratado?”, “Vocês sabem o que significa tupi?”, “Vocês sabiam que muitas palavras que usamos hoje vem dos povos indígenas?”, e por último, antes de iniciar a leitura, foi comunicado aos alunos que algumas palavras presente no livro usamos no nosso cotidiano, e assim as crianças foram convidadas para a leitura compartilhada da história, conduzida de forma participativa. Ao final, ainda em roda de conversa, foi oportunizado um momento para que as crianças pudessem expressar a opinião sobre o livro.

Figura II - Contação de História



Fonte: Acervo Pessoal, 2025

Em seguida, após a contação da história, com intuito de promover a interação e a reflexão sobre o conteúdo abordado, os alunos foram convidados a responderem perguntas sobre a leitura realizada. Nesse momento, foram apresentadas questões no quadro, tais como: “Quais palavras você já conhecia?”, “Qual palavra você achou mais diferente?”, “Qual palavra você achou mais legal?” e “Teve alguma palavra que tem um significado diferente do que você imaginava?”. Esse momento teve como objetivo observar o reconhecimento prévio





das crianças em relação às palavras de origem tupi, com intuito de ampliar o interesse e a compreensão acerca da língua.

X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

Por último, as crianças conheceram a atividade lúdica desenvolvida pela licenciandas realizada por meio do jogo da memória, com intuito de reforçar o reconhecimento das palavras de origem tupi apresentada durante a aula e estimular a leitura. O jogo da memória composto por 24 cartas com 12 pares, de um lado, a ilustração do elemento representado e, de outro, a palavra correspondente acompanhada de seu significado. A turma foi dividida em três grupos, cada havia seis crianças, que receberam um conjunto de cartas para formar os pares corretos e realizar a leitura das palavras e significados em tupi.

Figura III - Jogo da Memória: “O Tupi que você fala”



Fonte: Acervo das autoras, 2025.

Com a última etapa a proposta didática foi finalizada de modo dinâmico e participativo, oportunizando aos alunos a revisão dos conhecimentos de forma lúdica. Assim, a contação de história, as questões introdutórias e o jogo da memória contribuíram para a aprendizagem e fortalecimento do vínculo entre as crianças ao compartilharem as ideias durante a atividade.

REFERENCIAL TEÓRICO





O Programa permite que os bolsistas permeiam a prática, que é extremamente primordial para a formação docente. Segundo Scalabrín e Molinari (2013) a prática é extremamente necessária para a formação dos licenciandos e deve ocorrer durante todo o curso de formação. Alinhado a essa necessidade e em conformidade com a Lei que regulamenta a obrigatoriedade do Ensino de História e da Cultura afro-brasileira e indígena nas Instituições de ensino, o planejamento foi pensado para tratar e refletir sobre a cultura e a língua Tupi, um tema relevante e importante para abordar com os alunos sobre a modificação e o motivo do esquecimento da língua do Tupi, analisando sobre os desafios enfrentados pelos professores de utilizar a interdisciplinaridade e os jogos no processo de ensino e aprendizagem.

Embora os livros didáticos sejam uma ferramenta utilizada recorrentemente nas escolas, por ser um material simples e de fácil acesso, eles se mostram um material insuficiente para a plena aplicação da Lei nº 11.645/2008. Como aponta Xavier (2022), os livros didáticos ainda apresentam um ponto de vista europeu sobre os indígenas, na qual, os mesmos não são apresentados aos discentes como participantes da formação da sociedade brasileira. Essa limitação evidencia a necessidade de buscar recursos alternativos e complementares que ofereçam uma perspectiva mais crítica.

A partir dos estudos de Litz (2009), que defende a utilização de diferentes recursos, que leva o aluno a um processo de aprendizagem mais prazeroso, significativo e interativo, possibilitando aos estudantes a condição de se posicionar criticamente a questões e problemas diversos. O trabalho construído no âmbito do PIBID, não utilizou apenas recursos tradicionais, como anotações na lousa, a prática teve o objetivo e o cuidado de também utilizar o livro infantil “O Tupi que Você Fala”, de Claudio Fragata e o jogo da memória que incluísse as palavras em Tupi e figuras que representam seus significados como recursos para a aprendizagem dos alunos. Dessa forma, a ludicidade foi intencionalmente empregada como um recurso eficaz para a aprendizagem da língua e da cultura Tupi.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já informado, a prática foi realizada em quatro etapas, sendo elas: roda de conversa, contação de história, resolução das questões sobre o Tupi registradas na lousa e o





jogo da memória. A roda de conversa, mostrou ser um momento essencial para compreender o que os alunos já tinham escutado sobre a história, a língua e a cultura indígena. Nesse momento, foi possível analisar que o conteúdo sobre a os indígenas e o processo de colonização do Brasil, foi um tema já mostrado aos alunos, ainda que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), estabelece o conteúdo de história nos anos iniciais como o reconhecimento do “Eu”, do “Outro” e do “Nós” e o reconhecimento de si, sendo as noções de comunidade e da vida em sociedade (Brasil, 2018).

O momento da contação de história ocorreu de forma que os alunos interagem com a história. De início, sucedeu a apresentação do autor Cláudio Fragata e questionado se os estudantes tinham uma ideia do conteúdo do livro, na qual ocorreu diversas sugestões de roteiro. Durante a leitura do livro, foram disponibilizados espaços para os discentes fazerem comentários e darem opiniões sobre as palavras destacadas pelo autor. Esse momento foi essencial para os alunos se sentirem à vontade para compartilhar opiniões e pensamentos. Dessa forma, o momento da roda de conversa permitiu as licenciandas a compreender os pensamentos dos alunos e também para incentivá - los a dialogar e discutir sobre o conteúdo do livro.

As questões propostas na lousa funcionaram como um incentivo à prática da escrita. As perguntas, elaboradas com base no livro, despertaram o interesse dos alunos em respondê-las, a ponto de alguns solicitarem o livro emprestado para tal finalidade. Posteriormente, as questões foram discutidas e respondidas em conjunto com os alunos que compartilharam suas respostas. Um ponto de destaque foi as respostas dada para a pergunta “Qual palavra mostrada no livro que você ainda não conhecia?”, na qual a maioria dos alunos indicou a palavra “Tupi”.

Por fim, ocorreu o jogo da memória, na qual os educandos ficaram entusiasmados para iniciar. No momento do jogo, as pibidianas acompanharam de perto para auxiliar alunos que estão em processo de alfabetização e também para enfatizar o conteúdo construído durante as aulas, mostrando para os educandos as palavras e os seus significados de cada carta do jogo da memória.

Em resumo, a prática foi utilizada, também, para retomar o tema sobre a cultura dos indígenas com as crianças, esse assunto é de extrema importância para os alunos refletirem e analisarem sobre a importância dos povos indígenas, e para ser barrada a





concepção que a História dos povos originários iniciaram com a chegada dos portugueses. Além disso, a utilização do jogo foi uma forma eficaz de expor o conteúdo para os alunos, principalmente no momento em que as pibidianas estavam acompanhando esse processo de brincadeira e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática desenvolvida possibilitou não apenas o fortalecimento do aprendizado das crianças, mas também oportunizou as licenciandas a ampliação das reflexões acerca das práticas pedagógicas que valorizam a diversidade cultural.

Ao trabalhar com as palavras de origem tupi, as crianças puderam compreender que a língua portuguesa falada no Brasil é resultado das influências culturais que acabaram despertando a curiosidade e o respeito pelas raízes indígenas que compõem a nossa identidade brasileira. Com a aplicação, foi possível analisar e refletir sobre futuros planejamentos sobre a temática, possibilitando auxiliar a ludicidade com a Lei nº 11.645/08, uma norma tão importante para a construção da cidadania e pensamento crítico dos educandos.

Portanto a proposta desenvolvida proporcionou um momento de aproximação entre teoria e prática, o desenvolvimento da atividade também reforçou o papel do PIBID como um espaço formativo fundamental, no qual é possível experienciar momentos para refletir e aprimorar práticas educativas. Assim, a experiência contribuiu para um ensino que valoriza a diversidade e a cultura brasileira.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a CAPES por apoiar o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), à Coordenadora Dra. Fabiana da Silva Kauark, a Supervisora Tayane Vieira Távora e ao Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) - Campus Vila Velha.

REFERÊNCIAS

ALBINO, Sandra Maria; MAGANHA, Josiane Geremias. **As contribuições do PIBID ao processo de formação inicial de professores**. Goiânia: Revista Polyphonia, 2014.





BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Diário Oficial da União, n. 239, 2007. Seção 1, p. 39.

FRAGATA, Cristina; NEGRO, Marcelo. **O tupi que você fala**. São Paulo: Globo Livros, 2018.

LITZ, Valesca Giordano. **O uso da imagem no Ensino de História**. Curitiba: Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná, 2009.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. Araras: UNAR, 2013.

XAVIER, Fabiana de Souza Santos. **O índio é também dono da terra?: A representação do povo indígena nos livros didáticos do primeiro ano do ensino fundamental**. Campina Grande: Realize Editora, 2022.

